

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Leitura e Análise de Imagem

Página 3

1. No mapa em questão, o critério de regionalização são os continentes, grandes extensões de terras emersas limitadas pelas águas dos mares e oceanos. Esse tipo ou critério de regionalização oferece limitações para a compreensão do mundo em que vivemos, pois não retrata aspectos socioeconômicos (renda, industrialização, tecnologia, analfabetismo etc.), políticos (regime político, por exemplo), culturais (línguas, religiões etc.) ou naturais (climas, biomas etc.) que nos permitiriam visualizar a dinâmica da natureza ou das sociedades no espaço geográfico.
2. O critério de regionalização adotado no mapa “Mundo: taxa de mortalidade infantil” é um indicador social importante para se entender as condições de vida nos países do globo. Esse critério difere dos utilizados nos dois mapas anteriores, nos quais a regionalização do mundo é realizada, respectivamente, em continentes e segundo aspectos físicos ou naturais (no caso, vegetação).
3. O conceito e as diferentes formas de regionalização do mundo também são estudadas em séries anteriores e a retomada de sua análise na 3.ª série requer do aluno a compreensão e indicação das inúmeras possibilidades de se aplicar esse critério. Portanto, espera-se que os alunos apresentem, por exemplo, a regionalização característica da Guerra Fria, na qual o mundo é dividido em países capitalistas e socialistas; ou a divisão norte rico e sul pobre, ou inúmeras outras possibilidades.
4. Regionalizar significa dividir o espaço terrestre ou parcelas dele (tanto o espaço mundial como um país, estado, cidade etc.) em regiões ou partes que devem possuir características comuns.
5. De forma geral, para a regionalização do espaço mundial utilizam-se critérios físicos ou naturais (climas, vegetação etc.), culturais (línguas, religiões etc.), econômicos (industrialização, tecnologia, PIB *per capita* etc.), sociais e populacionais (analfabetismo, mortalidade infantil, expectativa de vida, natalidade etc.),

indicadores de desenvolvimento humano (IDH), políticos (regimes políticos etc.), entre outros.

LIÇÃO DE CASA

**Página 8**

1. Conforme retrata o mapa “Mundo: distribuição do PNB *per capita*, 2003”, os países do mundo podem ser classificados e agrupados em função de sua renda nacional *per capita*. Nessa regionalização, adotada pelo Banco Mundial, são representadas as economias classificadas como “baixa renda” e “média renda” (comumente denominadas de “países em desenvolvimento”), além das economias de “alta renda” (que, em sua maior parte, coincide com os “países desenvolvidos”). Essa classificação do Banco Mundial é largamente empregada para propósitos operacionais e analíticos, dada sua simplicidade e aparente consistência.
2. O mapa “Regionalização do mundo em Norte e Sul” apresenta uma das regionalizações mais importantes do espaço mundial, a divisão entre países do “Norte” (países ricos, desenvolvidos) e países do “Sul” (países pobres, em desenvolvimento). Expressa uma das formas mais conhecidas de ver a distribuição de riqueza no planeta com base no processo de concentração de renda que se estabeleceu ao longo do processo histórico e que se cristalizou a partir da segunda metade do século XX.

PESQUISA EM GRUPO

Página 10

Esta atividade apresentará diferentes resultados ou formas de apresentação. Sugerimos ao professor que considere como critério de avaliação a organização do grupo, a criatividade na escolha e elaboração dos cartazes e, acima de tudo, a forma como o grupo apresenta a explicação de seu trabalho para o restante da sala. Cada vez mais cabe a nós, professores, ensinar aos nossos alunos critérios importantes para a explanação oral. Portanto, antes do início das apresentações, sugerimos que sejam apresentados critérios para a apresentação oral, tais como: postura do aluno diante da classe, clareza e organização na explanação; tom de voz adequado, para que alcance a todos; uso da norma culta da língua portuguesa, evitando gírias ou expressões inadequadas para o tema em questão.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

AS REGIÕES DA ONU

Leitura e Análise de Imagem

Página 11

1. O IDH varia de zero (0) – em países com nenhum desenvolvimento humano – a um (1) – em países com desenvolvimento humano total. Países com IDH entre 0 e 0,499 têm um desenvolvimento humano considerado baixo (como, no gráfico apresentado, Serra Leoa, República Democrática do Congo e Ruanda). Países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano (é o caso, entre outros, de Gâmbia, China e Venezuela no gráfico indicado). Países com IDH superior a 0,800 têm um desenvolvimento humano considerado alto ou elevado (é o caso da Islândia, país que ocupa a 1.ª posição no *ranking* do IDH com 0,968, como o Brasil, 70.º colocado, com IDH de 0,800, assim considerado pela primeira vez com a publicação do *Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008*).
2.
 - a) O mapa intitulado “Mundo: índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 2005”. O mapa “Mundo: PIB *per capita*, 2004” apresenta limitações quando o interesse é o de obter uma visualização mais clara sobre a real situação dos países em relação ao enunciado da questão. Embora o PIB *per capita* permita comparar o grau de riqueza dos países, por se tratar de uma média (divisão do PIB pela população total), não exprime a realidade socioeconômica interna dos países, ou seja, não informa sobre a desigual distribuição interna da renda, tampouco sobre as condições socioeconômicas e o bem-estar humano nos países. Em função das razões apresentadas, pode-se entender que o segundo mapa apresentado “retrata de maneira mais ajustada o desenvolvimento dos países”, pois além de levar em conta o PIB *per capita* em dólares PPC (paridade do poder de compra, que elimina diferenças de custo de vida entre países), o IDH é calculado com base na expectativa de vida ao nascer, índice de alfabetização de adultos e taxa bruta de matrícula, indicadores que permitem visualizar não somente o crescimento econômico de um país, mas também seu desenvolvimento social.

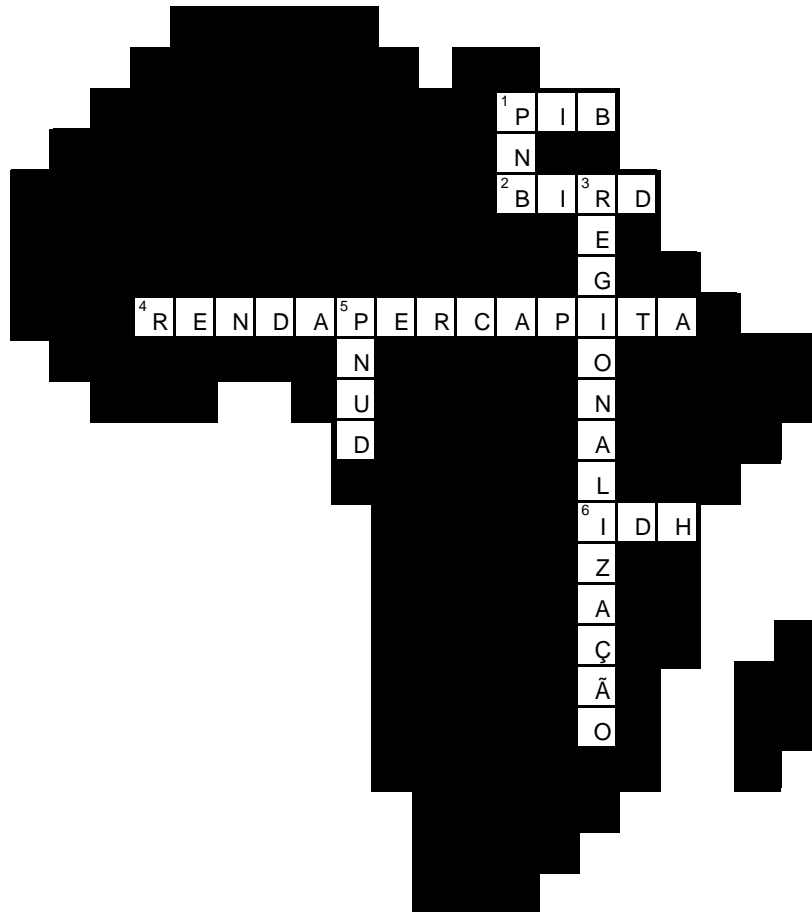
b) Para que os alunos tenham condições de elaborar o texto proposto na atividade, sugerimos ao(à) professor(a) enfatizar o significado de cada uma das siglas correspondentes ao PIB, PNB e renda *per capita*, destacando que Produto Interno Bruto (PIB) corresponde à expressão monetária referente à soma de todos os bens e serviços produzidos durante o ano nos limites territoriais de um país, independentemente da origem dos recursos utilizados; Produto Nacional Bruto (PNB): expressão monetária dos bens e serviços produzidos por fatores de produção nacionais, independentemente do território econômico; renda *per capita* (por cabeça): corresponde ao resultado da divisão da renda total pela população do país (pode ser medida em PIB *per capita* ou em PNB *per capita*).

Após a compreensão dos conceitos, espera-se que os alunos desenvolvam um texto no qual abordem os seguintes pontos: primeiramente, uma situação de destaque é a posição da Argentina nos dois mapas, pois o país apresenta tanto um PNB quanto um PIB *per capita* diferenciado entre os próprios países da América Latina. Além disso, quando se faz uma leitura simplificada, há uma significativa diferença nas posições que ocupam os países latino-americanos quanto ao PNB 2003 e PIB 2004 apresentados nos dois mapas. Seria importante ressaltar aos alunos para tenham atenção ao ler a legenda, pois os segmentos para determinar a situação econômica dos países nos dois mapas é diferenciada com relação aos valores em dólares.

LIÇÃO DE CASA



Página 15



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

O CONFLITO NORTE E SUL

Leitura e Análise de Imagem

Página 17

1.

a) De maneira geral, em relação à linha divisória norte-sul, nota-se que grande parte dos países com as mais elevadas emissões de CO₂ em toneladas por habitante está concentrada ao Norte. O mapa ainda permite observar que existem exceções que não tornam essa caracterização absoluta, como o caso dos países do norte da África e Oriente Médio, China, Argentina, entre outros.

b) O conflito em questão deve-se, em grande parte, à não assinatura do Protocolo de Kyoto pelos Estados Unidos, tratado internacional sobre redução de emissão de gases do efeito estufa que conta com a adesão de várias nações desenvolvidas. Até o ano de 2008, enquanto ocorreram negociações para a inclusão de países em desenvolvimento como China e Índia neste Protocolo ou nas metas previstas de redução dos “gases de efeito estufa”, os Estados Unidos não o havia assinado.

LIÇÃO DE CASA



Página 20

1. O mapa retrata os fluxos migratórios internacionais e a parcela de imigrantes na população total dos países no final do século XX. Embora apresente a existência de fluxos migratórios entre países e regiões do Sul (como as migrações do Subcontinente Indiano e do Magreb para o Oriente Médio), nota-se que os grandes fluxos migratórios ocorrem na direção Sul-Norte, sendo que os Estados Unidos e a Europa caracterizam-se por serem as principais áreas de atração de imigrantes.

2.

a) Na atualidade, contraditoriamente, a situação dos imigrantes tem se agravado de maneira assustadora. O grande fluxo de imigrantes procedentes dos países do Sul

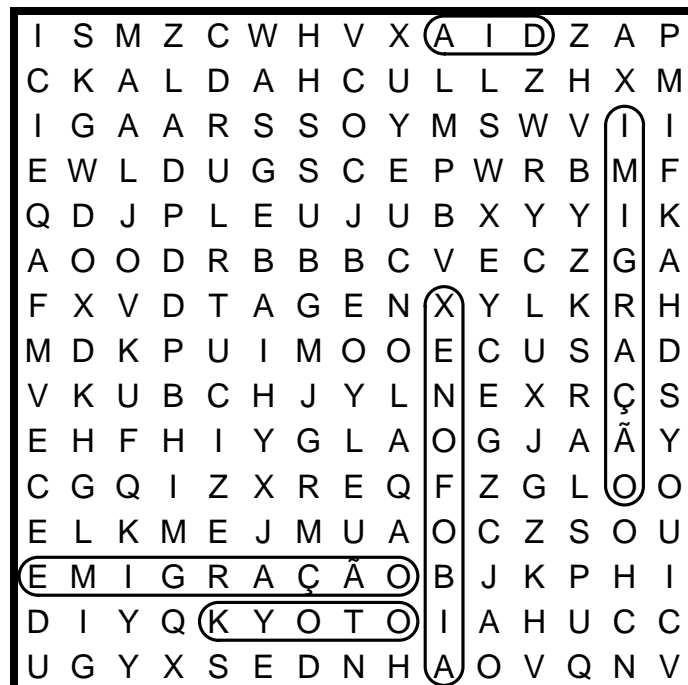
para os países da União Europeia gera protestos entre parcelas significativas das populações receptoras.

b) Sob a alegação de que o imigrante subtrai postos de trabalho da população local, partidos políticos conservadores europeus de extrema direita têm se apoiado nesse argumento durante disputas eleitorais, sensibilizando a população e, assim, contribuindo para a exacerbação da xenofobia (aversão a estrangeiros) que tanto marcou a história de alguns países europeus. Além de serem vítimas de preconceitos e discriminações, os imigrantes ainda enfrentam hostilidades sistemáticas, e, principalmente no caso dos imigrantes clandestinos, o desemprego ou a ocupação de postos de trabalho mal remunerados somados às dificuldades de uma legislação mais rígida.

c) De um lado, retrata situações características do mundo globalizado e, de outro, atitudes xenofóbicas que contrastam com a ideia de um mundo globalizado.

Caça-Palavras

Página 22



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4**GLOBALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO ECONÔMICA**

Leitura e Análise de Imagem

Página 23

1. Os termos *bipolaridade* e *multipolaridade* se contrapõem e expressam diferentes relações de força no cenário das relações internacionais. Conforme retratam os mapas, a partir da década de 1990, com o fim do *sistema de polaridades definidas* ou da ordem mundial bipolar da Guerra Fria, ocorreu o aparecimento de um *sistema de polaridades indefinidas* ou, em outras palavras, de uma ordem mundial multipolar, caracterizada pela existência de vários polos ou centros mundiais de poder econômico e político. Em lugar do antigo confronto ideológico, militar e econômico entre os blocos capitalista e socialista capitaneados pelas duas superpotências rivais da “velha ordem mundial” – Estados Unidos e ex-URSS (mapa “A bipolaridade e a ordem westfaliana – 1950-1980”) –, há duas décadas assistimos a uma recomposição das alianças militares e econômicas entre grupos de países (mapa da página 24 do Caderno). No mundo pós-Guerra Fria, apesar da existência de três principais centros de poder econômico (Estados Unidos, União Europeia e Japão), a chamada tríade do capitalismo mundial, também nota-se a afirmação de potências econômicas e políticas regionais, como Brasil, África do Sul e China (esta última considerada por muitos como a grande potência do século XXI) que poderão, num futuro não muito distante, contribuir para a afirmação de uma ordem mundial multipolar com a maior participação de países do Sul na tomada e influência de decisões internacionais.
2. A globalização promoveu uma maior integração do mercado mundial diante dos avanços tecnológicos nos transportes e nas telecomunicações, processo que ganhou intensidade na década de 1990, em parte por causa da abertura de novos mercados, como os antigos países do bloco socialista que abriram suas economias. Ao lado desse processo, a globalização também acentuou a regionalização ou a fragmentação da economia mundial, pois, desde o final da década de 1980 e início da de 1990, fortaleceu-se a tendência de formação de tratados econômicos regionais entre países, ou seja, a constituição de blocos econômicos. Diante dos quadros competitivos que a

globalização impõe, sobretudo a partir dos períodos indicados, diversos países passaram a se reunir ou a se agrupar em torno de interesses econômicos comuns, com o objetivo de facilitar e expandir suas trocas comerciais para se fortalecerem nesse contexto. Isso significa dizer que, embora a formação de tratados econômicos regionais entre países já se manifestasse antes do final da década de 1980 e início dos anos 1990, a partir desse período verificou-se o fortalecimento desse processo.

3. Os termos *monopolar* e *unipolar* são empregados por muitos observadores e estudiosos para denominar o cenário internacional entreaberto com o fim da Guerra Fria. Consideram que a nova ordem mundial é *monopolar* (ou, ainda, *unipolar*), pois destacam que os Estados Unidos é o único país a exercer o domínio militar no panorama do mundo atual, ou seja, sem a presença de um rival ou oponente capaz de contrabalançar ou equilibrar seu poderio nesse sentido. A Rússia, por exemplo, a principal herdeira da extinta União Soviética e hoje pertencente à CEI, ingressou numa profunda crise econômica a partir do início da década de 1990, fato responsável, entre outros, pelo enfraquecimento do seu poderio militar. Com isso, em praticamente todo o globo, a superpotência da América do Norte é o único país capaz de sustentar ou realizar intervenções militares em conflitos mundiais importantes, dada a presença de suas forças armadas no mundo (mapa da página 27 do Caderno).
4. O mapa apresentado retrata a situação dos países do mundo quanto ao número de internautas por 100 habitantes, em 2005. De maneira geral, observa-se que as populações dos países do Norte possuem maior acesso à internet, em contraste com às dos países do Sul, que apresentam heterogeneidade quanto ao assunto em foco. Poderíamos concordar com a afirmação de que a globalização ocorre de forma assimétrica, principalmente ao se comparar a situação da África com a de outros continentes e países do mundo, pois salvo a exceção de alguns países do continente africano, o mapa retrata a “distância tecnológica” que impera no atual período da globalização. Ademais, com base no gráfico que acompanha o mapa, nota-se que, ao lado da evolução mundial do número de internautas no período 1991-2005, a África permaneceu numa situação desfavorável quando o assunto é o acesso às novas tecnologias da informação.

2.

a) O mapa-múndi fornecido para análise retrata apenas a distribuição física dos continentes e oceanos, sem maiores detalhes. Nele não são considerados outros critérios importantes para a compreensão do mundo atual, como aspectos relacionados à economia, política, cultura das regiões e países do mundo etc. Desse modo, o mapa apresentado não representa adequadamente a atual regionalidade do mundo.

b) Existem várias formas ou maneiras de se ver e regionalizar o mundo atual. Entre as regionalizações possíveis, a divisão do mundo em países do Norte (ricos) e do Sul (pobres) é uma das mais expressivas, pois busca retratar a distribuição de riqueza no planeta com base no processo de concentração de renda que se estabeleceu ao longo do processo histórico e se cristalizou a partir da segunda metade do século XX. A formação de blocos econômicos regionais é outra regionalização possível, pois além de estar relacionada ao processo de globalização, permite observar como grupos de países efetuam trocas comerciais e econômicas exercendo graus de influência uns sobre os outros. Por último, entre outras regionalizações possíveis, a que retrata o poderio militar dos Estados Unidos também é interessante porque revela a distribuição de poder no globo, trazendo à lume a influência e vantagens geopolíticas desse país perante outras potências e Estados, colocando em evidência os desafios de um mundo chamado por muitos de unipolar.

3.

a) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil publicado pelo PNUD em novembro de 2007 demonstrou aumento em relação ao ano de 2006, o que permitiu ao Brasil entrar pela primeira vez no grupo dos países de Alto Desenvolvimento Humano. Em termos absolutos, o país ultrapassou a barreira de 0,800 (linha de corte) no índice – que varia de 0 a 1 –, considerada marco de alto desenvolvimento humano. Contudo, em termos relativos, o Brasil caiu uma posição no *ranking* de 177 países e territórios (de 69.º, em 2006, para 70.º em 2007).

b) Quanto ao IDH, o conjunto de países latino-americanos apresenta um desenvolvimento humano superior ao brasileiro, incluindo Argentina, Chile, Uruguai, Costa Rica, Cuba e México. Tomados isoladamente, os indicadores de desenvolvimento humano desses países são em quase todas as dimensões também superiores aos apresentados pelo Brasil.

4.

a) O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é calculado com base nos seguintes indicadores: o PIB *per capita*, em dólares PPC, ou seja, corrigido pela paridade do poder de compra, de acordo com a moeda de cada país; escolaridade, avaliada pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino; longevidade, na qual são utilizados os números relativos à expectativa de vida ao nascer. Entre as principais críticas dirigidas ao IDH, podem ser destacadas: o fato de não levar em conta as formas de distribuição de renda e as diferenças culturais entre as nações. Esse último aspecto, por exemplo, abrange particularidades de comportamento quanto ao consumo e distintos valores que cada sociedade atribui para questões relacionadas à educação e formas de apropriação dos resultados da produção. Desse modo, apesar de ser um importante indicador, o IDH não contabiliza todos os aspectos do desenvolvimento e não aufere a “felicidade” das pessoas, nem indica “o melhor lugar do mundo para se viver” dado que cada indivíduo e sociedade têm representações distintas sobre o que seja o “bem-estar”.

b) Na região do Sahel, vários países são classificados como os piores do mundo quanto ao IDH (Níger, Serra Leoa, Mali, Burquina, Chade). Isso se deve por uma série de razões, como: adversidades impostas pelo avanço do processo de desertificação; manutenção de estruturas arcaicas de produção; conflitos étnico-nacionais e tribais; heranças do passado colonial recente dos países da região.

5. Alternativa e.

No citado relatório anual da OCDE, os principais fluxos migratórios internacionais da atualidade são relacionados a fatores de ordem econômica, política, religiosa e étnica. Apesar de o mapa apresentar também os países subdesenvolvidos, nota-se que a maior parte dos fluxos migratórios dirigem-se para os países desenvolvidos (centrais), pertencentes ao chamado Norte desenvolvido, cujas economias fortes e melhores oportunidades de emprego representam atrativo para os imigrantes.

6.

a) Globalização e formação de blocos econômicos são processos relacionados. A formação de blocos econômicos é uma condição essencial para o avanço da globalização, baseada principalmente na expansão e fortalecimento do mercado global ou na competitividade comercial entre os países ou grupos deles que se associam para adquirirem maior inserção no mercado competitivo global.

b) A União Europeia, além de ser um mercado comum, também é uma união econômica e monetária, com programas sociais e de desenvolvimento comuns, permitindo a livre circulação de pessoas, diferindo, por exemplo, do Nafta e do Mercosul.

7. Alternativa a.

8. Alternativa d.